

CONTROLE DE QUALIDADE FÍSICO-QUÍMICO DA *CYNARA SCOLYMUS*¹

Vitória Morais Glitzenhirn², Vanessa Amorin de Bairros³, Camila Schwickert Rui⁴,
Kátia Cristiele Bergmann Sieben⁵ e Gabriela Matte Bertoldi⁶, Christiane de Fátima
Colet⁷

¹ Trabalho desenvolvido na disciplina de Farmacognosia do curso de Farmácia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ

^{2,3,4,5} Acadêmicas do curso de Graduação em Farmácia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ

⁶ Farmacêutica e Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade (PPGSAS) da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ

⁷ Farmacêutica e Doutora em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Introdução: O controle de qualidade desempenha um papel fundamental na garantia da segurança e da eficácia dos produtos medicinais. Pesquisas têm demonstrado que a alcachofra apresenta uma composição rica em compostos secundários entre os quais os flavonóides, que conferem propriedades antioxidantes, antibacteriana e antiinflamatória. **Objetivo:** Realizar o controle de qualidade físico-químico e identificar compostos fenólicos da *Cynara Scolymus*. **Metodologia:** Trata-se de um relato de aula prática de Farmacognosia, realizado no Laboratório de Ciências Farmacêuticas, na UNIJUÍ. Para a realização do trabalho foram executados testes com folhas de alcachofra secas. Os procedimentos de controle de qualidade foram: identificação de matéria estranha; determinação de água e teor de cinzas. Além dos testes de qualidade, foram realizados procedimentos qualitativos para a presença de compostos fenólicos: cromatografia em camada delgada (CCD), tendo como referência o flavonóide rutina. Foi realizado fracionamento de extratos com diclorometano e acetato de etila e reação qualitativa de identificação com cloreto férrico (FeCl₃) para análise colorimétrica. **Resultados e Discussão:** Na identificação de matéria estranha foram encontrados espinhos, cascas, que não eram da alcachofra, e também minúsculos insetos vivos, o que correspondeu a 32,69% da matéria pesada, muito além do que o preconizado pela Farmacopeia Brasileira que é de no máximo 2,0%. Quanto ao teor de cinzas foi observado 0,014%, dentro do limite especificado pela Farmacopéia Brasileira de até 20%. Para a determinação de água foi observado uma perda de 10% do seu peso atual, para a alcachofra esse resultado ficou dentro do estabelecido (12,0%). Na CCD o fator de retenção (FR) ficou entre 1 e 0,67, acima do *r_f* da rutina que é de aproximadamente 0,35, o que dá indícios de que a alcachofra analisada não possuía rutina em sua composição, o que pode indicar que a mesma foi degradada por técnicas de conservação inadequadas. Por último, após o fracionamento de extratos, a análise colorimétrica com FeCl₃ apresentou resultados positivos para a presença de flavonoides, visto que a coloração da amostra na fração de resíduo aquoso exibiu-se verde escura, dessa forma identifica-se na alcachofra flavonas, flavonóis, flavonas e/ou isoflavonas em sua composição fitoquímica. **Conclusão:** A maioria dos resultados dos testes de controle de qualidade foram positivos, entretanto testes importantes indicaram potencial contaminação e há uma necessidade de maior controle quanto a comercialização de folhas secas de alcachofra para consumo humano, fato deve acarretar na inviabilização do consumo, pois pode prejudicar a saúde dos consumidores. **Palavras-chave:** Alcachofra, Controle de Qualidade, Compostos fenólicos.